LUX JORNAL | O ESTADO DO PARANÁ CURITIBA - PR | PUBLICADO EM: 18 DEZ 1996

190 | 333 | 3

PF prende invasores de área indígena

Um dos quatro detidos é o vice-prefeito de São Jerônimo da Serra, Manoel Rocha Rodrigues

A Polícia Federal de Londrina prendeu anteontem à tarde quatro pessoas acusadas de invadir ou incitar a invasão da reserva indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, no Norte do Estado. Os quatro detidos, entre eles o vice-prefeito eleito da cidade, Manoel Rocha Rodrigues, serão ouvidos hoje pelo juiz federal substituto Gilson Luiz Inácio. Eles estão sob custódia da Polícia Civil de Londrina.

Além de Rodrigues, estão presos Valdemir Rodrigues de Souza, Expedito Belo dos Santos e Antônio Luiz Gomes, todos ocupantes da área. A ordem de prisão também atinge Adenilson da Silva Cruz, que conseguiu fugir. Segundo o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Juventino Domingos Aco, o vice-prefeito eleito tem uma fazenda na divisa com as terras indígenas e dava cobertura para os invasores, garantindo-lhes inclusive a alimentação.

Invasões

Somente este ano a reserva indígena foi ocupada quatro vezes pelos invasores. Apesar das ordens judiciais de reintegração de posse, eles continuavam insistindo. "Eles saíam enquanto a polícia estava perto, mas depois voltavam", disse o chefe da reserva, Luiz Alan. Em julho, os índios chegaram a prender quatro posseiros, que ficaram como reféns durante três dias. O governo estadual conseguiu que várias famílias saíssem, indo para o distrito de Pinhal. Cerca de 20 pessoas continuaram na área. "Nós tínhamos decidido não nos incomodar mais, aguardando que a Justiça resolvesse a questão", afirmou Alan.

Na reserva Barão de Antonina vivem cerca de 500 índios caingangues. Em meados da década de 80, parte da área foi ocupada por posseiros. Eles somente deixaram o local em 1991, quando houve a demarcação da reserva e toda a região foi entregue à jurisdição da Funai. A partir daí houve várias ocupações, algumas de forma violenta. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) não reconhece os invasores como integrantes do movimento. ■